

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-08-6/03

Débora dos Santos Gomes

Enfermeira da ESF

deborahnegra@gmail.com

Márcia Ferreira Sales

Enfermeira, Preceptora, ITPAC Porto Nacional

marcia.sales@itpacporto.edu.br

Nerice Luiza das Neves Cavalcante

Enfermeira da ESF

nericeluizadasnevescavalcante@gmail.com

Sara Janai Corado Lopes

Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem, ITPAC Porto Nacional

sara.lopes@itpacporto.edu.br

Resumo: O acompanhamento do enfermeiro em pacientes acometidos pela Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) envolve um longo processo que influencia desde as orientações iniciais ao tratamento adequado. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro no acompanhamento dos pacientes hipertensos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório que transcorre do relato de experiência de ações realizadas em Unidades Básicas de Saúde, vinculadas ao Sistema Único de Saúde durante o mês de abril em alusão a HAS. **Resultados e Discussão:** As atividades foram realizadas com a participação da equipe de Estratégia e Saúde da Família (ESF) palestras e atendimentos voltados para a saúde do paciente hipertenso. O enfermeiro é um profissional capacitado para desenvolver atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças, podendo contribuir, para a transformação de mudanças no estilo de vida e prevenção das complicações da não adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos. As atividades educativas realizadas para o controle da HAS, as palestras e orientações contribuem para o acompanhamento e cuidado com a patologia. Na atenção a pessoa hipertensa o enfermeiro como membro da ESF, tem atribuições de extrema importância, dentre elas: realizar a consulta de enfermagem, onde investiga fatores de risco e hábitos, estilos de vida, aferição da pressão arterial, orientações sobre a doença e o uso regular de medicamentos e seus efeitos. Conclui-se o relevante papel do enfermeiro dentro do contexto do acompanhamento dos pacientes com HAS, abrangendo aspectos que vão desde a detecção precoce, até a busca de estratégias para garantir adesão ao tratamento, correção dos fatores de risco e prevenção de complicações. **Considerações Finais:** O presente relato de experiência reafirma a importância e a atuação do enfermeiro no acompanhamento da HAS, visto que, esse profissional é fundamental nas estratégias de controle, na conduta terapêutica, e nos esforços para orientar e educar o paciente hipertenso.

Palavras-chave: Acompanhamento; Enfermeiro; Hipertensão Arterial Sistêmica.

Eixo Temático: Agravos e Doenças Crônicas

E-mail do autor principal: deborahnegra@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é caracterizada como uma condição multifatorial configurando-se um dos principais problemas de saúde pública, resultando em complicações de órgãos vitais como coração, cérebro, rins e vasos. É de suma importância o cuidado primário, apesar da doença ser frequentemente assintomática, ocorre dificuldade no diagnóstico e os tratamentos retardam em alguns casos. A prevenção contínua é um dos meios mais viáveis, e é justamente nesse âmbito que as estratégias de medidas preventivas atuam, na conscientização. Nesse aspecto, os profissionais de enfermagem assumem o papel fundamental no acompanhamento e orientação. O enfermeiro frente ao processo de atendimento do paciente hipertenso repassa o ensinamento dos tratamentos, complicações, e é nesse aspecto educativo que as possíveis dúvidas dos usuários são respondidas. (BARROS *et al.*, 2020).

As pessoas que são acometidas pela hipertensão necessitam de acompanhamento contínuo, e a intervenção do profissional de enfermagem tem por objetivo auxiliar no controle da doença com intuito benéfico na promoção da saúde do paciente, a prestação de informações do enfermeiro ao usuário se transforma em ensinamentos, ocorrendo assim etapas de pré-consultas, pós-consultas e consultas.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. Os profissionais de enfermagem da rede básica têm importância primordial nas estratégias de controle da hipertensão arterial, com ações de prevenção e promoção e condutas terapêuticas, com orientações para informar e educar o paciente hipertenso como de fazê-lo seguir o tratamento (BRASIL, 2006).

Entre as funções fundamentais dos enfermeiros no acompanhamento da hipertensão arterial estão as orientações nas mudanças de hábitos, prática de exercícios físicos, cuidados no consumo do álcool, os riscos do tabagismo, o controle do peso entre outros elementos que fazem parte desse ciclo de ações primários assistencial prestados pela enfermagem. (RABELO *et al.*, 2019).

O acompanhamento da equipe de enfermagem realizado por meio das UBS consiste em monitoramento de pressão arterial, de sinais vitais e sintomas, do pulso, e os cuidados educativos direcionados aos pacientes para o autocuidado. É válido ressaltar que esse processo reflete na vida de cada paciente com hipertensão arterial, desde as orientações iniciais ao tratamento adequado. De maneira geral, é

imprescindível o conhecimento do enfermeiro em relação a prática, elementos perceptivos e claro, algumas atitudes do paciente com hipertensão, pois, são através de ações diárias que os enfermeiros podem incentivar os pacientes a participarem com eficácia do tratamento proposto agindo assim como mediador (OLIVEIRA; LAGO, 2021).

A falta ou diminuição de ações de saúde voltadas para o controle da HAS e a falta de adesão ao tratamento conduzem ao surgimento de complicações tendo em vista que o enfermeiro atua na Atenção básica à Saúde e tem um papel fundamental nas ações educativas e no acompanhamento dessa patologia, o presente relato de experiência é de grande relevância pois o processo de cuidado ao indivíduo hipertenso necessita de uma assistência holística contemplando as necessidades interpessoais de cada paciente acometido pela HAS.

A atuação do enfermeiro na promoção da saúde na educação em saúde é um dos seus pilares. A promoção da saúde para ser efetiva deve estar presente na unidade de saúde e na comunidade. Além disso, individualmente, precisa ter impacto significativo o paciente precisa ter mudanças de hábitos buscando cuidados que possam ser percebidos e que venham trazer benefícios imediatos e futuros. Hábitos de vida saudáveis devem ser estimulados em todas as faixas etárias, na família e na vida escola (CANABARRO, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2020).

É de grande relevância o debate sobre a importância do acompanhamento de enfermeiros com pacientes que enfrentam problemas de hipertensão, é válido salientar que não se trata apenas de caráter informativo, mas em entender a atuação e o papel do enfermeiro nas ações de saúde.

Diante do contexto exposto, o presente trabalho consiste em descrever sobre a importância do enfermeiro no acompanhamento da hipertensão arterial, focando na promoção e prevenção à saúde através das ações realizadas pelos acadêmicos e professores em conjunto com a Equipe de Saúde da Família, nos encontros realizados com os hipertensos nas unidades Básica de Saúde no município de Porto Nacional – TO.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório que transcorre do relato de experiência de ações realizadas em Unidades Básicas de Saúde, vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) durante o mês de abril em alusão a hipertensão

arterial.

O presente relato de experiência se dá através do processo de vivência e reflexões acerca da importância do enfermeiro nos acompanhamentos de hipertensos no contexto da APS.

As ações foram realizadas no mês de abril no ano de 2022, a partir da observação da necessidade acerca da temática hipertensão arterial em pacientes portadores, para a execução das atividades foi utilizado palestras, rodas de conversas com dinâmicas como forma de construir um espaço de diálogo que possibilita o aprendizado em conjunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades foram realizadas conjuntamente com a participação da Equipe de Saúde da Família, nos encontros realizados com os hipertensos das unidades de saúde, foi apresentada uma abordagem geral sobre hipertensão utilizando uma linguagem clara para compreensão do público alvo. Foi organizado um ambiente promissor e confortável para o momento e uma dinâmica para interação, conforme demonstra na figura 1 abaixo.

(Figura 1): Ambiente preparado para receber os pacientes hipertensos



FONTE: Autoras, 2022

O encontro iniciou com apresentação de palestras para levar ao público-alvo informações essenciais sobre a hipertensão arterial, objetivando explicar sua doença

e sensibilizar sobre a importância da adoção de estilos de vida mais saudáveis. As palestras realizadas tiveram os seguintes temas: -Hipertensão: conceito, ocorrência e consequências; - Dieta hipossódica e quantidade de sal recomendado pela Organização Mundial de Saúde; Alimentação Saudável evitando alimentos processados e enlatados - Influência da obesidade; - Álcool e Tabagismo; - Atividade física; - Fatores de risco cardiovasculares; - Prevenção de complicações; - Importância do Acompanhamento da HAS na UBS.

A HAS é uma doença definida através dos níveis pressóricos, onde os benefícios do tratamento superam os riscos. Trata-se de uma condição multifatorial, onde esses fatores podem ser não modificáveis e modificáveis, sendo o último é possível métodos de prevenção em saúde. A HAS apresenta custos a saúde pública elevados, decorrentes principalmente das suas complicações (BARROSO *et al.*, 2021).

Quanto a realização de atividades educativas para o controle da HAS, as palestras, orientações contribuem significativamente para um acompanhamento e cuidado com a patologia. Entretanto, com a demanda alta dos enfermeiros, percebe-se que a realização de palestras educativas não faz parte do cotidiano e prática dentro das Unidades Básicas de Saúde. O enfermeiro é um profissional capacitado para desenvolver atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças, podendo contribuir, significativamente, com sua prática, para a transformação, mudanças no estilo de vida e prevenção das complicações da não adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos.

Estas práticas educativas podem ainda influir na adesão e manutenção dos pacientes no controle de hipertensão, já o tratamento deve ser contínuo e deve ser motivado e lembrado para autonomia do cuidado. O profissional de enfermagem é capacitado para realizar consultas de enfermagem voltadas para doenças crônicas incluindo a HAS essas estratégias promovem prevenção e promoção de saúde, além de fortalecer o vínculo da unidade de saúde com a comunidade.

A prevenção contínua é um dos meios mais benéficos, e é justamente nesse âmbito que as estratégias de medidas preventivas atuam, na conscientização. Nesse aspecto, os profissionais de enfermagem assumem grande importância e desempenha papel fundamental no acompanhamento dos hipertensos trazendo sugestões de estilo de vida os pacientes são estimulados a ser participativos tirando dúvidas sobre a patologia.

Através da educação da população quanto a medidas de prevenção e promoção de saúde e da subsequente modificação dos hábitos que são fatores de risco para o desenvolvimento da HAS são fundamentais para evitar o crescimento epidêmico dessas doenças e suas graves consequências para a qualidade de vida dos indivíduos o acesso a essas informações é indispensável para melhorar os níveis de alfabetização em saúde. (OLIVEIRA, 2019).

Ficou claro ainda o envolvimento deste profissional no acompanhamento das doenças crônicas é de suma importância pois ele desempenha um papel muito importante priorizando o desenvolvimento das ações básicas de saúde, no acompanhamento dos hipertensos para evitar complicações e possíveis internações desse paciente.

A HAS é uma patologia que, se não tratada pode levar ao AVC, insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio e outras complicações, o trabalho do enfermeiro deve promover uma melhor qualidade de vida para esses pacientes. Apesar dos desafios e dificuldades, encontradas, foi visto que é possível sim, controlar os níveis pressóricos da pressão arterial. A abordagem multiprofissional é fundamental importância no tratamento da hipertensão e no controle das complicações crônicas. Assim como todas as doenças crônicas, a hipertensão arterial exige um processo contínuo de motivação para que o paciente não abandone o tratamento.

Conforme Correia *et al.*, (2017) a Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS é uma doença crônica, que constitui importante fator de risco para o desenvolvimento de problemas cardiovasculares e cerca de 7,5 milhões de mortes no mundo são causadas por ela.

A equipe de saúde que trabalha diretamente com os usuários portadores de HAS deve estar apta a fornecer orientações e assistência adequada referente ao tratamento da HA para evitar complicações e o abandono do tratamento. Por meio de ações de educação em saúde, com ênfase na importância da adesão do hipertenso a consulta de enfermagem, tratamento farmacológico e mudança de estilo de vida (AZEVEDO *et al.*, 2017).

Foram realizadas ações educativas e de apoio para controle de condições de risco (obesidade, sedentarismo, tabagismo) e orientações para prevenção de complicações (orientação nutricional; cessação do tabagismo e alcoolismo; controle de PA com mudanças dos hábitos de vida e das dislipidemias). Houve após as

ações educativas, aferição da pressão arterial, realização da glicemia capilar, medição do peso/altura com cálculo do Índice de massa corporal (IMC), medida do perímetro abdominal e cálculo da relação cintura quadril (RCQ) (Figura 2).

Tendo em vista que o tratamento para HAS não é só medicamentoso, implica modificações no estilo de vida, e esses procedimentos realizados nortearam as condutas individuais para os pacientes, sendo necessário o acompanhamento contínuo e o incentivo a mudança da alimentação e a prática de atividades físicas.

A alimentação saudável aliada a prática de exercícios físicos quando incorporados as orientações em saúde previnem níveis pressóricos altos. Esses procedimentos não farmacológicos diminuem os riscos de uma doença cardiovascular (CORREA *et al.*, 2017).

Figura 2- Aferição da Pressão e Medida do Quadril para acompanhamento



Um dos fatores que leva a pessoa ter uma predisposição para a HAS é o excesso de peso. Os hipertensos com excesso de peso devem ser incluídos em programas de redução de peso. Independentemente do valor do IMC, a distribuição de gordura, com localização predominantemente no abdome, está frequentemente associada a resistência à insulina e consequentemente a elevação da HAS. Independentemente do valor do IMC, a distribuição de gordura, com localização predominantemente no abdome, está frequentemente associada com resistência à insulina e elevação da pressão arterial.

4 CONCLUSÃO

O grande problema das doenças crônicas é devido principalmente a falta de esclarecimento sobre as consequências do não seguimento ao tratamento e ao plano terapêutico, haja vista que a HAS é uma doença silenciosa, nesses vieses destaca a importância das ações em saúde realizadas dentro das Unidades Básicas de saúde por meio das ESF no controle adequado e prevenção de complicações.

Na atenção a pessoa hipertensa, o enfermeiro, como membro da equipe, tem atribuições de extrema importância, dentre: realizar a consulta de enfermagem, onde investiga fatores de risco e hábitos e estilos de vida, afere a pressão arterial, orienta sobre a doença e o uso regular de medicamentos e seus efeitos. Além disso, é também de responsabilidade e competência do enfermeiro o acompanhamento do tratamento dos pacientes hipertensos, o encaminhamento ao médico quando necessário, busca de faltosos, o controle de retornos e de consultas agendadas, bem como atribuir responsabilidades ao técnico de enfermagem no que concerne esse acompanhamento.

O cuidar como função específica ao enfermeiro e, nesse caso, o cuidado ao indivíduo hipertenso, é uma função de grande importância, contribuindo para o controle e prevenção das complicações da doença.

Dessa forma, o presente relato de experiência reafirma a importância e a atuação do enfermeiro no acompanhamento da HAS, visto que, esse profissional tem importância fundamental nas estratégias de controle, na conduta terapêutica, e nos esforços para orientar e educar o paciente hipertenso.

Conclui-se o relevante papel do enfermeiro dentro do contexto do acompanhamento do paciente com a HAS, abrangendo aspectos que vão desde a detecção precoce, até a busca de estratégias para garantir adesão ao tratamento, correção dos fatores de risco e prevenção de complicações.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. M. G. B. *et al.* Educação em saúde como ferramenta no conhecimento do usuário com hipertensão arterial. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 8, n. 11, p. 3279-3289, 14 ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110194/22084>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BARROS, R. C. de *et al.* Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 157-171, 30 abr.

2021. Associação Brasileira da Rede Unida. <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2020v6n3p157-171>.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Sutiãs. Cardiol.**, São Paulo, v. 116, n. 3, pág. 516-658, março de 2021. Disponível em <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2021000400516&lng=en&nrm=iso>. acesso em 06 de maio de 2022. Epub em 23 de abril de 2021. <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>.

CORREA *et al.* **Perfil Clínico-Epidemiológico de Pacientes Assistidos em Clínica de Hipertensão. Ver. J. health sci. (Londrina)**; 2017. Disponível em <<https://journalhealthscience.pgskroton.com.br>>

OLIVEIRA, M.R; LAGO, V, M. A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091. 2020. Vol. 13.

OLIVEIRA, F. C. AÇÕES DE CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FONTE DO MATO, MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA. 2019. 25 f. Tese (ESPECIALIZAÇÃO) - Curso de Medicina, Universidade Aberta do Sus (Una-Sus) - Núcleo do Ceará, Chapadinha-Ma, 2019.

RABELO, *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**. 2019; 22-28 ISSN: 2446-5577.

CANABARRO, L.; OLIVEIRA, R. A. de; ALMEIDA, F. A. Educação e Promoção da Saúde no Contexto do Ensino Médio. A Hipertensão Arterial como Tema Exploratório. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 11, n. 33, p. 303–323, 2020. DOI: 10.26514/inter.v10i30.3893. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3893>. Acesso em: 6 maio. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **Caderno da Atenção Básica nº15**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica15.pdf. Acesso em: 21 abr. 2022.